

Índice geral das *Rhythmas* 1595 (RH)

data 8.10.2018

por Barbara Spaggiari

RHYTHMAS | DE LVIS DE CAMÕES. | Divididas em cinco partes. | *Dirigidas ao muito Illustre senhor D. Gonçalo Coutinho.* || *Impressas com licença do supremo Conselho da geral | Inquisição, & Ordinario.* | EM LISBOA, | Por Manoel de Lyra, Anno de M.D.Lxxxxv | A custa de Estevão Lopez mercador de libros.
exemplar: Biblioteca do Paço Ducal de Vila Viçosa (D. Manuel II).¹

Frontispício

- [1v] [*Licenças*] (a) F. Manoel Coelho. (b) Obispo d'Elvas, Diogo de Sousa, Marcos Teixeira: Em Lisboa a 17 de Novembro de 94. (c) Podese imprimir a 3 de Dezembro de 94. João de Lucena Homem.
[2r] [*Alvará*] Em Lisboa, a 30 de Dezembro, de mil & quinhentos & noventa & cinco
[Belchior Pinto, João da Costa].
[2v] *Ao muito Illustre Senhor D. Gonçalo Coutinho.* Duas razões, muito Illustre Senhor, me moverão...
De Lisboa 27 de Fevereiro de 95. Estevão Lopez.
[4r] IN LAVDEM LODOVICI Camonij Principis Poëtarum. Emanuelis Souse Coutigni Epigramma.
Quod Maro sublimi, quod suavi Pindarus, alto.
[4v] ALIVD EIVSDEM. Ad Dominum Gondisalvum Coutignum.
Nominibus gentis, donis, Coutigne, Minervæ.
[5r] De Francisco Lopez, às obras de Luis de Camões. SONETO.
Está o pintor famoso attento, & mudo.
[5v] Erratas.
[6r] DE LVIS FRANCO, SONETO.
Sopra la polve, & l'ossa regnar morte.
[6v] Diogo Bernardes, em louvor de Luys de Camoes. Soneto.
Quem louvará Camões qu'elle não seja?
[7r] AO AVTOR. De Diego Taborda Leitão. SONETO.
Spirito, que ao Empyreo cêo voaste.
[7v] *Prologo aos Leytores.* Como este livro há de vir a mãos de muitos... [s.n., s.d.].

RITHMAS

De Luis de Camões, repartidas
em cinco partes.

Parte primeira dos Sonetos.

	n.º	f.
<i>Em quanto quis fortuna que tivesse</i>	1	1r
SONETO II. <i>Eu cantarei de amor tão docemente</i>	2	1v
SONETO III. <i>Tanto de meu estado m'acho incerto</i>	3	2r
SONETO. <i>Transformase o amador na cousa amada</i>	4	2v
SONETO. <i>Passo por meus trabalhos tão isento</i>	5	2v
SONETO VI. <i>Em flor vos arrancou de entao crescida</i>	6	3r
SONETO VII. <i>N'hum jardim adornado de verdura</i>	7	3r

¹ Na transcrição, respeita-se a alternância entre *itálico*, redondo, MAJÚSCULO e VERSALETE. O número em negrito, entre parênteses rectos, indica as redondilhas compostas em castelhano.

SONETO VIII.	Todo o animal da calma repousava.....	8	3v
SONETO IX.	Busque amor novas artes, novo engenho	9	3v
SONETO X.	Quem vé senhora claro & manifesto	10	4r
SONETO XI.	Quando da bella vista, & doce riso	11	4r
SONETO XXII. ²	Doces lembranças da passada gloria	12	4v
SONETO XIII.	Alma minha gentil, que te partiste	13	4v
SONETO XIII.	N'hum bosque que das Nymphas se habitava	14	5r
SONETO XV.	Os reinos, & os imperios poderosos	15	5r
SONETO XVI.	De vos me aparto (ò vida) em tal mudança	16	5v
SONETO XVII.	Chara minha enemiga, em cuja mão.....	17	5v
SONETO XVIII.	Aquella triste & leda madrugada	18	6r
SONETO XIX.	Espanta crescer tanto o Crocodilo	19	6r
SONETO XX.	Se quando vos perdi minha esperança	20	6v
SONETO XXI.	Em fermosa Lethea se confia	21	6v
SONETO.	Males que contra mi vos conjurastes	22	7r
SONETO.	Estase a Primavera trasladando	23	7r
SONETO XXIII.	Sete annos de pastor Jacob servia	24	7v
SONETO XXV.	Está o lascivo & doce passarinho	25	7v
SONETO XXVI.	Pedeme o desejo (dama) que vos veja	26	8r
SONETO XXVII.	Porque quereis senhora que offereça	27	8r
SONETO.	Se tanta pena tenho merecida	28	8v
SONETO.	Quando o sol encuberto vai mostrando	29	8v
SONETO XXX.	<i>Hum mover d'olhos brando & piadoso</i>	30	20 ³
SONETO XXXI.	<i>Tomoume vossa vista soberana</i>	31	[9v]
SONETO XXXII.	Não passes caminhante: Quem me chama?	32	10r
SONETO XXXIII.	Fermosos olhos, que na idade nossa	33	10r
SONETO XXXIII.	O fogo que na branda cera ardia	34	10r
SONETO XXXV.	Alegres campos, verdes arvoredos	35	10v
SONETO XXXVI.	<i>Quantas vezes do fuso s'esquecia</i>	36	11r
SONETO XXXIX. ⁴	<i>Lindo & suttil treçado, que ficaste</i>	37	11v
SONETO XXXVIII.	O cisne quando sente ser chegada	38	12r
SONETO XXXIX.	Pellos extremos raros que mostrou	39	12r
SONETO XXXX.	Tomava Deliana por vingança	40	12v
SONETO XXXXI.	Gram tempo ha ja que soube da ventura	41	12v
SONETO XXXXII.	<i>Se algũa hora em vos a piedade</i>	42	13r
SONETO XXXXIII.	<i>O como se me alonga de anno em anno</i>	43	13v
SONETO XXXXIII.	Tempo he ja que minha confiança	44	14r
SONETO XXXXV.	Amor, co a esperança ja perdida	45	14r
SONETO XXXXVI.	Apollo, & as nove Musas, discantando	46	14v
SONETO XXXXVII.	Lembranças saudosas, se cuidais	47	14v
SONETO XXXXVIII.	Apartavase Nise de Montano	48	15r
SONETO XXXXIX.	Quando vejo que meu destino ordena	49	15r
SONETO L.	Depois de tantos dias mal gastados	50	15v
SONETO LI.	Nayades, vos que os rios habitais	51	15v
SONETO LIII. ⁵	<i>Mudãose os tempos, mudãose as vontades</i>	52	16r
SONETO LIII.	<i>Se as penas com que amor tão mal me tratta</i>	53	16v
SONETO LV.	“À sepultura delRei dom João Terceiro”.		
	<i>Quem jaz no grã sepulchro, que descreve</i>	54	17r
SONETO LVI.	<i>Quem pode livre ser gentil senhora</i>	55	17v
SONETO LVII.	<i>Como fizeste Porcia tal ferida?</i>	56	18r
SONETO LVIII.	“Ao Autor”. <i>Quem he este que na harpa Lusitana</i>	57	18v
SONETO LIX.	“Reposta sua”. <i>De tão divino accento & voz humana</i>	58	19r
SONETO LX.	“Aa sepultura de dom Fernando de Castro”.		
	<i>Debaixo desta pedra está metido</i>	59	19v
SONETO LXI.	“A dom Luis d'Attaide VisoRei”.		

² Erro de numeração: 22 em vez de 12.

³ Erro de numeração: 20 em vez de 9.

⁴ Erro de numeração: 39 em vez de 37.

⁵ Omite o n.º 52: por conseguinte, a partir daqui até ao fim dos sonetos, a numeração conta com uma unidade a mais (53 = 52 ... 66 = 65).

SONETO LXII.	<i>Que vençais no Oriente tantos Reis</i> 60	20r
	“Partindose pera a India”.	
SONETO LXIII.	<i>Eu me aparto de vos Nymphas do Tejo</i> 61	20v
SONETO LXIII.	Vossos olhos senhora que competem 62	21r
SONETO LXV.	Fermosura do ceo a nõs descida 63	21r
SONETO LXVI.	Pois meus olhos não cansão de chorar 64	21v
	Dayme hũa lei senhora de querervos 65	21v

SEGVNDA PARTE Das Canções.

Canção primeira.	<i>Fermosa & gentil dama, quando vejo</i> 66	22r
Canção segunda.	A instabilidade da fortuna 67	23v
Canção terceira.	<i>Ia a roxa manhã clara</i> 68	25v
Canção quarta.	Vão as serenas agoas 69	27v
Canção quinta.	<i>Se este meu pensamento</i> 70	28v
Canção seista.	Com força desusada 71	30v
Canção settima.	<i>Mandame amor que cante docemente</i> 72	32v
Canção oitava.	Tomei a triste pena 73	34v
Canção nona.	<i>Iunto d’hum seco, fero, & esteril monte</i> 74	35v
Canção decima.	Vinde quã meu tão certo secretario 75	38v

SEXTINAS.⁶

<i>Fogeme pouquo a pouquo a curta vida</i> 76	42r
---	-----

Prosegue a segunda parte com as Odes.

<i>Ode primeira, à Lũa.</i>	Detem hum pouco Musa o largo pranto 77	43r
Ode segunda.	<i>Tão suave, tão fresca, & tão fermosa</i> 78	45r
Ode terceira.	Se de meu pensamento 79	46r
Ode quarta.	<i>Fermosa fera humana</i> 80	48r
Ode quinta.	<i>Nunca manhã suave</i> 81	50r

TERCEIRA PARTE, Das Elegias, & algũas Oitavas.

ELEGIA PRIMEIRA.	<i>O Poeta Simonides fallando</i> 82	51r
Elegia segunda.	“A DOM ANTONIO DE NORONHA estando na India”.	
	Aquella que de amor descomedido 83	55v
Elegia segunda. ⁷	<i>O sulmonense Ovidio desterrado</i> 84	57v

CAPITVLO

[1]	Aquelle mover d’olhos excellente 85	59v
[2]	“A dom Antonio de Noronha, sobre o Desconcerto do mundo”.	
	<i>Quem pôde ser no mundo tão quieto?</i> 86	60v

⁶ Plural, apesar de ser a única sextina.

⁷ Repete SEGUNDA em vez de TERCEIRA.

OITAVA RHIMA.

- [1] “A dom Constantino, Visorei na India”.
Como nos vossos ombros tão constantes 87 65v

OITAVA RHIMA.

- [2] “Sobre a setta que o santo Padre mandou a elRey dom Sebastião, no anno do Senhor de 1575”.
Muy alto Rey, a quem os cèos em sorte 88 69r

Fim da Terceira parte.

QVARTA PARTE, DAS ECGLOGAS.⁸ 71r

“Aa morte de dom Antonio de Noronha, que morreo em Africa, & à morte de dom Ioão III. de Portugal, & de dona Ioana, mãe delRey dom Sebastião”.

- ECGLOGA PRIMEIRA. “*Umbrano, & Frondelio, pastores*”.
Que grande variedade vão fazendo 89 71r
- EGLOGA II. “Almeno, & Agrario, pastores”.
Ao longo do sereno 90 81r
- ECLOGA III. “De Almeno, & Belisa, continuando cõ a passada”
Passado ja algum tempo que os amores 91 93v
- EGLOGA IIII. “A hũa dama. *Fronoso, & Duriano, Pastores*”.
Cantando por hum valle docemente 92 100r
- EGLOGA V. “PROSEGUINDO A PASSADA. A Dom Antonio de Noronha”.
A quem darei queixumes namorados 93 108r
- EGLOGA VI. “AO DUQUE D’AVEIRO. *Alicuto pescador. Agrario pastor*”.
A rustica contenda desusada 94 115r
- EGLOGA VII. “Intitulada dos Faunos, dirigida a dom Antonio de Noronha”.
As doces cantilenas, que cantavão 95 121v
- EGLOGA VIII. “PESCATORIA”.
Arde por Galathea branca & loura 96 133v

QVINTA PARTE, Das redondilhas, motes, esparsas, & grosas.⁹

- [1] *Sobre os rios que vão* 97 135r
- [2] “Carta a hũa dama”. *Querendo escrever hum dia* 98 139r
- [3] “Nota”. *Escrevem varios autores* 99 139v

OUTRAS

- [4] *Dama d’estranho primor* 100 141v
- [5] “A hũas sospeitas”. *Sospeitas que me quereis* 101 142v
- [6] “Outras a hũa senhora, a qnem¹⁰ derão pera hũa filha sua hum pedaço de cetim amarello, de quem se tinha sospeita”. *Se dirivais de verdade* 102 143v
- [7] “A hũa senhora, que estava rezando por hũas contas”. *Peçovos que me digais*..... 103 144v

⁸ O grupo etimológico -CGL- é também mantido na epígrafe das églogas I e III.

⁹ O texto das redondilhas é sempre em itálico, mas a inicial majúscula é reservada só ao primeiro verso, contrariamente ao que acontece em todo os géneros anteriores.

¹⁰ Gralha: *qnem* em vez de *quem* (letra invertida).

[8]	“Convite que Luis de Camoões fez na India, a certos fidalgos, cujos nomes aqui vão. ¶ A primeira iguaria foi posta a Vasco d’Attaide, entre dous pratos, & dizia”. <i>Se não quereis padescer</i>	104	145r
[9]	“Mote, a João Lopez Leitão, sobre hũa peça de cacha que elle mandou a hũa dama na India, que se lhe fazia donzella: o qual João Lopez Leitão, he o que elle convidou no banquete atras”. “Mote”. <i>Se vossa dama vos dà Sendo os restos invidados</i>	105	146v
[10]	“A dona Francisca d’Aragão, mandaudandolhe ¹¹ esta regra que lha glosasse”. “Mote”. <i>Mas porem a que cuidados Tanto mayores tormentos</i> “Outra ao mesmo”. <i>Que vindes em mî buscar</i> “Outra ao mesmo”. <i>Se as penas que amor me deu</i>	106 107 108	146v 146v 147r
[11]	¶ “Carta que Luis de Camões mandou a dona Francisca de Aragão, com a glosa acima”. <i>Deixeime enterrar no esquecimento de v.m.</i> [carta em prosa]	109	147r
[12]	“Mote que lhe mandou o Visorei na India, pera lhe fazer hũas voltas”. <i>Muito sou meu enemigo. “Voltas proprias”. Viver eu sendo mortal</i>	110	147v
[13]	“Redondilhas mandadas ao Visorei, com o mote atras”. <i>Conde, cujo illustre peito</i>	111	147v

Glosas do Autor.

[14]	“Mote alheo”. <i>Campos bemaventurados</i>	112	148r
	“Glosa”. <i>Campos cheos de prazer</i>		148v
[15]	“Mote alheo”. <i>Trabalhos descansarião</i>	113	149r
	“Glosa propria”. <i>Nunca o prazer se conhesce</i>		149r
[16]	“Mote alheo”. <i>Triste vida se me ordena</i>	114	149v
	“Glosa propria”. <i>Depois de sempre soffrer</i>		149v
[17]	“Mote alheo”. <i>Ja não posso ser contente</i>	115	150r
	“Glosa propria”. <i>Depois que meu cruel fado</i>		150r
[18]	“Mote, & glosa do autor, a hũa dama que se chamava Ana”. <i>A morte pois que sou vosso</i>	116	150v
	“Glosa”. <i>Amor que em meu pensamento</i>		150v
[19]	“Mote alheo”. <i>Vejoa n’alma pintada</i>	117	151r
	“Glosa propria”. <i>Se sò no ver puramente</i>		151r
[20]	“Mote alheo”. <i>Sem vos & com meu cuidado</i>	118	151r
	“Glosa propria”. <i>Vendo amor que com vos ver</i>		151v
	“Outra sua, ao mesmo mote”. <i>Amor cuja providencia</i>		151v
[21]	“Mote alheo”. <i>Sem ventura he por demais</i>	119	151v
	“Glosa propria”. <i>Todo o trabalhado bem</i>		152r
[22]	“Mote alheo”. <i>Minh’alma lembraivos della</i>	120	152r
	“Glosa propria”. <i>Pois o vervos tenho em mais</i>		152r
[23]	“Outro mote alheo”. <i>Tudo pode hũa affeição</i>	121	152r
	“Glosa propria”. <i>Tem tal jurdiçã¹² amor</i>		152r
[24]	“Trova de Boscão”. <i>Iusta fue mi perdicion</i>	122	152r
	“Glosa propria”. <i>Despues que amor me formò</i>		152v
[25]	“Trovas a hũa dama que lhe mandou pedir algũas obras suas”. <i>Senhora se eu alcançasse</i>	123	152v
[26]	“A hũa dama com quem queria audar ¹³ damores”. “Mote”. <i>Minina fermosa, & crua</i>	124	153v
	“Volta”. <i>Minina mais que na ydade</i>		153v
[27]	“Mote a hũa dama que estava doente”. <i>Da doença, em que ardeis He muito para notar</i>	125	153v
[28]	“Outro a outra dama que estava tambem doente”. <i>Deu senhora por sentença Não sabendo amor curar</i>	126	154r
[29]	“Estancias, a outra dama doente”. <i>Olhai que dura sentença</i>	127	154v
[30]	“A hũa dama que estava vestida de dó”. “Mote”. <i>De atormentado & perdido Se de dó vestida andais</i>	128	154v
[31]	“Outro a dona Guiomar de Blasfe, queimandose com hũa vella no rosto”.		

¹¹ Galha: *mandaudandolhe* em vez de *mandandolhe*.

¹² O ditongo *-ão* é grafado *-aò*.

¹³ Galha: *audar* em vez de *andar* (letra invertida).

	<i>Amor que todos offende</i>	129	155r
[32]	“A hũa mulher que foy assoutada por hum homem que chamavam Foão Coresma na India”. <i>Naõ estejais agravada Quereredes profano amor</i>	130	155r
[33]	“Esparsa a hum fidalgo na India que lhe tardava com hũa camisa galante que lhe prometeo”. <i>Quem no mnndo¹⁴ quiser ser</i>	131	155v
[34]	“Mote a hũa dama que lhe chamou diabo, por nome Foã dos Anjos”. <i>Senhora pois me chamais Quem quer que vio, ou que leo</i>	132	155v
[35]	“Mote alheo”. <i>Caterina bem promete</i>	133	156r
	“Voltas propias”. <i>Caterina he mais fermosa</i>		156r
[36]	“Labarinto do autor queixandose do mundo”. <i>Corre sem vella, & sem leme</i>	134	156v
[37]	“A hum seu amigo a quem não podia encontrar”. “Mote”. <i>Qual tera culpa de nos Reinando Amor em dous peitos</i>	135	157v
[38]	“Mote seu”. <i>Descalça vay polla neve</i>	136	157v
	“Voltas”. <i>Os privilegios que os Reis</i>		157v
[39]	“Outro alheo”. <i>A dor que a minha alma sente</i>	137	158r
	“Voltas propias”. <i>Que estranho caso de amor</i>		158r
[40]	“Outro seu”. <i>D’alma, & de quanto tiver</i>	138	158r
	“Volta”. <i>Cousa este corpo nam tem</i>		158r
[41]	“Mote alheo”. <i>Amores de hũa casada</i>	139	158v
	“Voltas propias”. <i>Nũa casada fuy por</i>		158v
[42]	“Outro seu”. <i>Enforquey minha esperança</i>	140	158v
	“Voltas”. <i>Foy a esperança julgada</i>		158v
[43]	“Outro seu”. <i>Pus o coração nos olhos</i>	141	158v
	“Volta”. <i>O coraçam enveioso</i>		158v
[44]	“Outro seu”. <i>Pus meus olhos n’hũa funda</i>	142	159r
	“Voltas”. <i>Hũa dama de malvada</i>		159r
[45]	“Endechas, A hũa cativa com quem andava d’amores na India, chamada Barbora”. <i>Aquella cattiva</i>	143	159r
[46]	“Chiste”. <i>Quem ora soubesse D’amor & seus danos</i>	144	159v
[47]	“Alheo”. <i>Se me levaõ agoas</i>	145	159v
	“Propias”. <i>Se de saudade</i>		160r
[48]	“Outra ¹⁵ alheo”. <i>Minina dos olhos verdes</i>	146	160r
	“Propias”. <i>Elles verdes saõ</i>		160r
[49]	“Outro alheo”. <i>Trocai o cuidado</i>	147	160v
	“Voltas propias”. <i>Se trocar desejo</i>		160v
[50]	“Outra à tençam de Miraguarda”. <i>Ver, & mais guardar A lindesa vossa</i>	148	161r
[51]	“Alheo”. <i>De piquena tomey amor</i>	149	161r
	“Voltas propias”. <i>Vio moço, & pequinino</i>		161r
[52]	“Cantiga velha”. <i>Apartaraõse os meus olhos</i>	150	161v
	“Voltas propias”. <i>Tratarãome con¹⁶ cautella</i>		161v
[53]	“Outra cantiga velha”. <i>Falso cavaleiro ingrato</i>	151	162r
	“Voltas propias”. <i>Costumadas artes saõ</i>		162r
[54]	“Proprio”. <i>Se de meu mal me contento</i>	152	162r
	“Voltas propias”. <i>Para quem vos soube olhar</i>		162v
[55]	“Otro alheo”. <i>Vos senhora tudo tendes</i>	153	162v
	“Voltas propias”. <i>Dotou em vos natureza</i>		162v
[56]	“Otro mote alheo”. <i>Para que me dan tormento</i>	154	162v
	“Voltas propias”. <i>Tiempo perdido es aquel</i>		162v
[57]	“Otro mote alheo”. <i>De vuestros ojos sentellas</i>	155	163r
	“Voltas propias”. <i>Falsos loores os dan</i>		163r
[58]	“Otro alheo”. <i>De dentro tengo mi mal</i>	156	163r
	“Voltas propias”. <i>Mi nueva, y dulce querella</i>		163r
[59]	“Otro mote alheo”. <i>Amor loco, amor loco</i>	157	163v
	“Voltas propias”. <i>Diome amor tormentos dos</i>		163v
[60]	“Chiste”. <i>Irme quiero madre</i>	158	163v
	“Voltas propias”. <i>Madre si me fuere</i>		163v
[62]	“Outra cantiga velha”. <i>Saudade minha</i>	159	164r

¹⁴ Galha: *mnndo* em vez de *mundo* (letra invertida).

¹⁵ Galha: *outra* em vez de *outro*.

¹⁶ Grafa *con* em vez de *com*.

	“Volta propia”. <i>Este tempo vam</i>	164r
[63]	“Outra alhea”. <i>Vida da minh alma</i>	160 164v
	“Voltas propias”. <i>Quando vos eu via</i>	164v
[64]	“Trovas que mandou com hum papel d’alfinetes a hũa dama”. <i>Esses alfinetes vam</i>	161 165r
[65]	“Mote alheo”. <i>Todo es poco lo posible</i>	162 165v
	“Glosa propia”. <i>Ved que engaños se ñorea</i>	165v
[66]	“Mote alheo”. <i>Vede bem se nos meus dias</i>	163 165v
	“Voltas propias”. <i>Se desejos fuy ja ter</i>	165v
[67]	“Mote seu”. <i>Pois he mais vosso que meu</i>	164 166r
	“Volta”. <i>Lembrevos minha tristeza</i>	166r
[68]	“Outro mote seu”. <i>Senhora pois minha vida</i>	165 166r
	“Volta”. <i>Isto nam por me pesar</i>	166r
[69]	“Outro seu a hũa dama”. <i>Pois me faz danno olharvos</i>	166 166r
	“Volta”. <i>De vervos a nam vos ver</i>	166r
[70]	“Mote a tres damas que lhe diziam que o amavão”. <i>Não sey se me engana Helena</i>	167 166v
	“Volta”. <i>Hũa diz que me quer bem</i>	166v
[71]	“Outro seu a hũa dama mal empregada”. <i>Minina nam sey dizer</i>	168 166v
	“Voltas”. <i>Quem taõ mal vos empregou</i>	166v
[72]	“Outro a hũa Foã Gonçalves. Mote”. <i>Com vossos olhos Gonçalves</i>	169 167r
	“Volta”. <i>Eu sou boa testemunha</i>	167r
[73]	“Outro seu”. <i>De que me serve fugir</i>	170 167r
	“Voltas”. <i>Tenhome perssuadido</i>	167r
[74]	“Disbarates seus na India”. <i>Este mundo es el camino</i>	171 167v
[75]	“A hũa dama que lhe jurava sempre pellos seus olhos”. <i>Quando me quer enganar</i>	172 168v
[76]	“Mote”. <i>Vos teneis mi coração</i>	173 168v
	“Glosa propia”. <i>Mi coração me an robado</i>	168v
[77]	¶ <i>Coyfa de Beirame</i>	174 169r
	“Voltas propias”. <i>Por cousa tão pouca</i>	169r
[78]	“Mote alheo”. <i>Ha hum bem que chega & foge</i>	175 169v
	“Volta propia”. <i>Quem viveo sempre num ser</i>	169v
[79]	“Outras a hũa dama que lhe virou o rosto”. <i>Olhos não vos mereci</i>	176 169v
	“Voltas propias”. <i>Bayxos & onestos andais</i>	169v
[80]	“Sentenças do autore por fim do livro”. <i>Vay o bem fugindo</i>	177 170r
	LAVS DEO	170v
	TABOADA	171r

I. Índice dos primeiros versos por ordem de aparição

	n.º	f.
Em quanto quis fortuna que tivesse	1	1r
Eu cantarei de amor tão docemente	2	1v
Tanto de meu estado m'acho incerto	3	2r
Transformase o amator na cousa amada	4	2v
Passo por meus trabalhos tão isento	5	2v
Em flor vos arrancou de então crescida	6	3r
N'hum jardim adornado de verdura	7	3r
Todo o animal da calma repousava	8	3v
Busque amor novas artes, novo engenho	9	3v
Quem vê senhora claro & manifesto	10	4r
Quando da bella vista, & doce riso	11	4r
Doces lembranças da passada gloria	22	4v
Alma minha gentil, que te partiste	13	4v
N'hum bosque que das Nymphas se habitava	14	5r
Os reinos, & os imperios poderosos	15	5r
De vos me aparto (ó vida) em tal mudança	16	5v
Chara minha enemiga, em cuja mão.....	17	5v
Aquella triste & leda madrugada	18	6r
Espanta crescer tanto o Crocodilo	19	6r
Se quando vos perdi minha esperança	20	6v
Em fermosa Lethea se confia	21	6v
Males que contra mi vos conjurastes	22	7r
Estase a Primavera trasladando	23	7r
Sete annos de pastor Iacob servia	24	7v
Está o lascivo & doce passarinho	25	7v
Pedeme o desejo (dama) que vos veja	26	8r
Porque quereis senhora que offereça	27	8r
Se tanta pena tenho merecida	28	8v
Quando o sol encuberto vai mostrando	29	8v
Hum mover d'olhos brando & piadoso	20	9r
Tomoume vossa vista soberana	31	9v
Não passes caminhante: Quem me chama?	32	10r
Fermosos olhos, que na idade nossa	33	10r
O fogo que na branda cera ardia	34	10r
Alegres campos, verdes arvoredos	35	10v
Quantas vezes do fuso s'esquecia	36	11r
Lindo & sutil trençado, que ficaste	37	11v
O cisne quando sente ser chegada	38	12r
Pellos extremos raros que mostrou	39	12r
Tomava Deliana por vingança	40	12v
Gram tempo ha ja que soube da ventura	41	12v
Se algũa hora em vos a piedade	42	13r
O como se me alonga de anno em anno	43	13v
Tempo he ja que minha confiança	44	14r
Amor, co a esperança ja perdida	45	14r
Apollo, & as nove Musas, discantando	46	14v
Lembranças saudosas, se cuidais	47	14v
Apartavase Nise de Montano	48	15r
Quando vejo que meu destino ordena	49	15r
Depois de tantos dias mal gastados	50	15v

Nayades, vos que os rios habitais	51	15v
Mudãose os tempos, mudãose as vontades	52	16r
Se as penas com que amor tão mal me tratta	53	16v
Quem jaz no grã sepulchro, que descreve	54	17r
Quem pode livre ser gentil senhora	55	17v
Como fizeste Porcia tal ferida?	56	18r
Quem he este que na harpa Lusitana	57	18v
De tão divino accento & voz humana.....	58	19r
Debaixo desta pedra está metido.....	59	19v
Que vençais no Oriente tantos Reis	60	20r
Eu me aparto de vos Nymphas do Tejo	61	20v
Vossos olhos senhora que competem	62	21r
Fermosura do ceo a nós descida	63	21r
Pois meus olhos não cansão de chorar	64	21v
Dayme hũa lei senhora de querervos	65	21v
Fermosa & gentil dama, quando vejo	66	22r
A instabilidade da fortuna	67	23v
Ia a roxa manhã clara	68	25v
Vão as serenas agoas	69	27v
Se este meu pensamento	70	28v
Com força desusada	71	30v
Mandame amor que cante docemente	72	32v
Tomei a triste pena	73	34v
Iunto d'hum seco, fero, & esteril monte	74	35v
Vinde quã meu tão certo secretario	75	38v
Fogeme pouquo a pouquo a curta vida	76	42r
Detem hum pouco Musa o largo pranto	77	43r
Tão suave, tão fresca, & tão fermosa	78	45r
Se de meu pensamento	79	46r
Fermosa fera humana	80	48r
Nunca manhã suave	81	50r
O Poeta Simonides fallando	82	51r
Aquella que de amor descomedido	83	55v
O sulmonense Ovidio desterrado	84	57v
Aquella mover d'olhos excellente	85	59v
Quem pôde ser no mundo tão quieto?	86	60v
Como nos vossos ombros tão constantes	87	65v
Muy alto Rey, a quem os ceos em sorte	88	69r
Que grande variedade vão fazendo	89	71r
Ao longo do sereno	90	81r
Passado ja algum tempo que os amores	91	93v
Cantando por hum valle docemente	92	100r
A quem darei queixumes namorados	93	108r
A rustica contenda desusada	94	115r
As doces cantilenas, que cantavão	95	121v
Arde por Galathea branca & loura	96	133v
Sobre os rios que vão	97	135r
Querendo escrever hum dia	98	139r
Escrevem varios autores	99	139v
Dama d'estranho primor	100	141v
Sospeitas que me quereis	101	142v
Se dirivais de verdade	102	143v
Peçovos que me digais	103	144v
Se não quereis padescer	104	145r
Se vossa dama vos dá Sendo os restos invidados	105	146v
Mas porem a que cuidados. Tanto mayores tormentos	106	146v
Mas porem a que cuidados. Que vindes em mĩ buscar	107	146v
Mas porem a que cuidados. Se as penas que amor me deu	108	147r
Deixeime enterrar no esquecimento de v.m. [carta em prosa]	109	147r
Muito sou meu enemigo Viver eu sendo mortal.....	110	147v

Conde, cujo illustre peito	111	147v
Campos bemaventurados Campos cheos de prazer	112	148r
Trabalhos descansarião Nunca o prazer se conhesce	113	149r
Triste vida se me ordena Depois de sempre soffrer	114	149v
Ia não posso ser contente Depois que meu cruel fado	115	150r
A morte pois que sou vosso Amor que em meu pensamento	116	150v
Vejoa n'alma pintada Se só no ver puramente.....	117	151r
Sem vos & com meu cuidado Vendo amor que com vos ver.....	118	151r
Sem vos & com meu cuidado Amor cuja providencia	118b	151v
Sem ventura he por demais Todo o trabalhado bem	119	151v
Minh'alma lembraivos della Pois o vervos tenho em mais	120	152r
Tudo pode hũa affeição Tem tal jurdição amor	121	152r
Iusta fue mi perdicion Despues que amor me formô	122	152r
Senhora se eu alcançasse	123	152v
Minina fermosa, & crua Minina mais que na ydade	124	153v
Da doença, em que ardeis He muito para notar.....	125	153v
Deu senhora por sentença Não sabendo amor curar	126	154r
Olhai que dura sentença	127	154v
De atormentado & perdido Se de dó vestida andais	128	154v
Amor que todos offende	129	155r
Naõ estejais agravada Quererdes profano amor	130	155r
Quem no mundo quiser ser	131	155v
Senhora pois me chamais Quem quer que vio, ou que leo	132	155v
Caterina bem promete Caterina he mais fermosa.....	133	156r
Corre sem vella, & sem leme	134	156v
Qual tera culpa de nos Reinando Amor em dous peitos	135	157v
Descalça vay polla neve Os privilegios que os Reis	136	157v
A dor que a minha alma sente Que estranho caso de amor	137	158r
D'alma, & de quanto tiver Cousa este corpo nam tem	138	158r
Amores de hũa casada Nũa casada fuy por	139	158v
Enforquey minha esperança Foy a esperança julgada	140	158v
Pus o coração nos olhos O coraçam envejoso	141	158v
Pus meus olhos n'hũa funda Hũa dama de malvada	142	159r
Aquella cattiva	143	159r
Quem ora soubesse D'amor & seus danos	144	159v
Se me levaõ agoas Se de saudade.....	145	159v
Minina dos olhos verdes Elles verdes saõ	146	160r
Trocai o cuidado Se trocar desejo	147	160v
Ver, & mais guardar A lindesa vossa	148	161r
De piquena tomeu amor Vio moço, & pequinino	149	161r
Apartaraõse os meus olhos Tratarãome con cautella	150	161v
Falso cavaleiro ingrato Costumadas artes saõ	151	162r
Se de meu mal me contento Para quem vos soube olhar	152	162r
Vos senhora tudo tendes Dotou em vos natureza	153	162v
Para que me dan tormento Tiempo perdido es aquel	154	162v
De vuestros ojos sentellas Falsos loores os dan	155	163r
De dentro tengo mi mal Mi nueva, y dulce querella	156	163r
Amor loco, amor loco Diome amor tormentos dos	157	163v
Irme quiero madre Madre si me fuere	158	163v
Saudade minha Este tempo vam	159	164r
Vida da minha alma Quando vos eu via	160	164v
Esses alfinetes vam	161	165r
Todo es poco lo posible Ved que engaños señoorea	162	165v
Vede bem se nos meus dias Se desejos fuy ja ter	163	165v
Pois he mais vosso que meu Lembrevos minha tristeza	164	166r
Senhora pois minha vida Isto nam por me pesar	165	166r
Pois me faz danno olharvos De vervos a nam vos ver	166	166r
Não sey se me engana Helena Hũa diz que me quer bem	167	166v
Minina nam sey dizer Quem taõ mal vos empregou	168	166v
Com vossos olhos Gonçalves Eu sou boa testemunha	169	167r

De que me serve fugir Tenhome perssuadido	170	167r
Este mundo es el camino.....	171	167v
Quando me quer enganar	172	168v
Vos teneis mi coraçon Mi coraçon me an robado	173	168v
Coyfa de Beirame Por cousa tão pouca	174	169r
Ha hum bem que chega & foge Quem viveo sempre num ser	175	169v
Olhos não vos mereci Bayxos & onestos andais	176	169v
Vay o bem fugindo	177	170r

II. Índice dos primeiros versos por ordem alfabética

	n.º	f.
A dor que a minha alma sente Que estranho caso de amor	137	158r
A instabilidade da fortuna	67	23v
A lindesa vossa <i>cf.</i> Ver, & mais guardar		
A morte pois que sou vosso Amor que em meu pensamento	116	150v
A quem darei queixumes namorados	93	108r
A rustica contenda desusada	94	115r
Alegres campos, verdes arvoredos	35	10v
Alma minha gentil, que te partiste	13	4v
Amor, co a esperança ja perdida	45	14r
Amor cuja providencia <i>cf.</i> Sem vos & com meu cuidado		
Amor loco, amor loco Diome amor tormentos dos	157	163v
Amor que em meu pensamento <i>cf.</i> A morte pois que sou vosso		
Amor que todos offende	129	155r
Amores de hũa casada Nũa casada fuy por	139	158v
Ao longo do sereno	90	81r
Apartaraõse os meus olhos Tratarãome con cautella	150	161v
Apartavase Nise de Montano	48	15r
Apollo, & as nove Musas, discantando	46	14v
Aquella cattiva	143	159r
Aquella que de amor descomedido	83	55v
Aquella triste & leda madrugada	18	6r
Aquelle mover d'olhos excellente	85	59v
Arde por Galathea branca & loura	96	133v
As doces cantilenas, que cantavão	95	121v
Bayxos & onestos andais <i>cf.</i> Olhos não vos mereci		
Busque amor novas artes, novo engenho	9	3v
Campos bemaventurados Campos cheos de prazer	112	148r
Campos cheos de prazer <i>cf.</i> Campos bemaventurados		
Cantando por hum valle docemente	92	100r
Caterina bem promete Caterina he mais fermosa.....	133	156r
Caterina he mais fermosa <i>cf.</i> Caterina bem promete		
Chara minha enemiga, em cuja mão.....	17	5v
Com força desusada	71	30v
Com vossos olhos Gonçalves Eu sou boa testemunha	169	167r
Como fizeste Porcia tal ferida?	56	18r
Como nos vossos ombros tão constantes	87	65v
Conde, cujo illustre peito	111	147v
Corre sem vella, & sem leme	134	156v
Costumadas artes são <i>cf.</i> Falso cavaleiro ingrato		
Cousa este corpo nam tem <i>cf.</i> D'alma, & de quanto tiver		
Coyfa de Beirame Por cousa tão pouca	174	169r
D'alma, & de quanto tiver Cosa este corpo nam tem	138	158r
D'amor & seus danos <i>cf.</i> Quem ora soubesse		
Da doença, em que ardeis He muito para notar	125	153v
Dama d'estranho primor	100	141v
Dayme hũa lei senhora de querervos	65	21v
De atormentado & perdido Se de dó vestida andais	128	154v
De dentro tengo mi mal Mi nueva, y dulce querella	156	163r
De piquena tomy amor Vio moço, & pequinino	149	161r
De que me serve fugir Tenhome perssuadido	170	167r

De tão divino accento & voz humana.....	58	19r
De vervos a nam vos ver <i>cf.</i> Pois me faz danno olharvos		
De vos me aparto (ó vida) em tal mudança	16	5v
De vuestros ojos sentellas Falsos loores os dan	155	163r
Debaixo desta pedra está metido	59	19v
Deixeime enterrar no esquecimento de v.m. [carta em prosa]	109	147r
Depois de sempre soffrer <i>cf.</i> Triste vida se me ordena		
Depois de tantos dias mal gastados	50	15v
Depois que meu cruel fado <i>cf.</i> Ia não posso ser contente		
Descalça vay polla neve Os privilegios que os Reis	136	157v
Despues que amor me formò <i>cf.</i> Iusta fue mi perdicion		
Detem hum pouco Musa o largo pranto	77	43r
Deu senhora por sentença Não sabendo amor curar	126	154r
Diome amor tormentos dos <i>cf.</i> Amor loco, amor loco		
Doces lembranças da passada gloria	22	4v
Dotou em vos natureza <i>cf.</i> Vos senhora tudo tendes		
Elles verdes são <i>cf.</i> Minina dos olhos verdes		
Em fermosa Lethea se confia	21	6v
Em flor vos arrancou de então crescida	6	3r
Em quanto quis fortuna que tivesse	1	1r
Enforquey minha esperança Foy a esperança julgada	140	158v
Escrevem varios autores	99	139v
Espanta crescer tanto o Crocodilo	19	6r
Esses alfinetes vam	161	165r
Está o lascivo & doce passarinho	25	7v
Estase a Primavera trasladando	23	7r
Este mundo es el camino.....	171	167v
Este tempo vam <i>cf.</i> Saudade minha		
Eu cantarei de amor tão docemente	2	1v
Eu me aparto de vos Nymphas do Tejo	61	20v
Eu sou boa testemunha <i>cf.</i> Com vossos olhos Gonçalves		
Falso cavaleiro ingrato Costumadas artes são	151	162r
Falsos loores os dan <i>cf.</i> De vuestros ojos sentellas		
Fermosa & gentil dama, quando vejo	66	22r
Fermosa fera humana	80	48r
Fermosos olhos, que na idade nossa	33	10r
Fermosura do ceo a nós descida	63	21r
Fogeme pouquo a pouquo a curta vida	76	42r
Foy a esperança julgada <i>cf.</i> Enforquey minha esperança		
Gram tempo ha ja que soube da ventura	41	12v
Ha hum bem que chega & foge Quem viveo sempre num ser	175	169v
He muito para notar <i>cf.</i> Da doença, em que ardeis		
Hũa dama de malvada <i>cf.</i> Pus meus olhos n'hũa funda		
Hũa diz que me quer bem <i>cf.</i> Não sey se me engana Helena		
Hum mover d'olhos brando & piadoso	20	9r
Irme quiero madre Madre si me fuere	158	163v
Ia a roxa manhã clara	68	25v
Ia não posso ser contente Depois que meu cruel fado	115	150r
Isto nam por me pesar <i>cf.</i> Senhora pois minha vida		
Iunto d'hum seco, fero, & esteril monte	74	35v
Iusta fue mi perdicion Despues que amor me formò	122	152r
Lembranças saudosas, se cuidais	47	14v
Lembrevos minha tristeza <i>cf.</i> Pois he mais vosso que meu		
Lindo & suttil treçado, que ficaste	37	11v
Madre si me fuere <i>cf.</i> Irme quiero madre		
Males que contra mi vos conjurastes	22	7r
Mandame amor que cante docemente	72	32v
Mas porem a que cuidados Que vindes em mĩ buscar	107	146v
Mas porem a que cuidados Se as penas que amor me deu	108	147r
Mas porem a que cuidados Tanto mayores tormentos	106	146v

Mi coração me an robado <i>cf.</i> Vos teneis mi coração		
Mi nueva, y dulce querella <i>cf.</i> De dentro tengo mi mal		
Minh'alma lembraivos della Pois o vervos tenho em mais	120	152r
Minina dos olhos verdes Elles verdes saõ	146	160r
Minina fermosa, & crua Minina mais que na ydade	124	153v
Minina mais que na ydade <i>cf.</i> Minina fermosa, & crua		
Minina nam sey dizer Quem taõ mal vos empregou	168	166v
Mudãose os tempos, mudãose as vontades	52	16r
Muito sou meu enemigo Viver eu sendo mortal	110	147v
Muy alto Rey, a quem os ceos em sorte	88	69r
Naõ estejais agravada Quererdes profano amor	130	155r
Naõ passes caminhante: Quem me chama?	32	10r
Naõ sabendo amor curar <i>cf.</i> Deu senhora por sentença		
Naõ sey se me engana Helena Hũa diz que me quer bem	167	166v
Nayades, vos que os rios habitais	51	15v
N'hum bosque que das Nymphas se habitava	14	5r
N'hum jardim adornado de verdura	7	3r
Nũa casada fuy por <i>cf.</i> Amores de hũa casada		
Nunca manhã suave	81	50r
Nunca o prazer se conhesce <i>cf.</i> Trabalhos descansarião		
O cisne quando sente ser chegada	38	12r
O como se me alonga de anno em anno	43	13v
O coração envejoso <i>cf.</i> Pus o coração nos olhos		
O fogo que na branda cera ardia	34	10r
O Poeta Simonides fallando	82	51r
O sulmonense Ovidio desterrado	84	57v
Olhai que dura sentença	127	154v
Olhos não vos mereci Bayxos & onestos andais	176	169v
Os privilegios que os Reis <i>cf.</i> Descalça vay polla neve		
Os reinos, & os imperios poderosos	15	5r
Para que me dan tormento Tiempo perdido es aquel	154	162v
Para quem vos soube olhar <i>cf.</i> Se de meu mal me contento		
Passado ja algum tempo que os amores	91	93v
Passo por meus trabalhos tão isento	5	2v
Peçovos que me digais	103	144v
Pedeme o desejo (dama) que vos veja	26	8r
Pellos estremos raros que mostrou	39	12r
Pois he mais vosso que meu Lembrevos minha tristeza	164	166r
Pois me faz danno olharvos De vervos a nam vos ver	166	166r
Pois meus olhos não cansão de chorar	64	21v
Pois o vervos tenho em mais <i>cf.</i> Minh'alma lembraivos della		
Por cousa tão pouca <i>cf.</i> Coyfa de Beirame		
Porque quereis senhora que offereça	27	8r
Pus meus olhos n'hũa funda Hũa dama de malvada	142	159r
Pus o coração nos olhos O coração envejoso	141	158v
Qual tera culpa de nos Reinando Amor em dous peitos	135	157v
Quando da bella vista, & doce riso	11	4r
Quando me quer enganar	172	168v
Quando o sol encuberto vai mostrando	29	8v
Quando vejo que meu destino ordena	49	15r
Quando vos eu via <i>cf.</i> Vida da minhalma		
Quantas vezes do fuso s'esquecia	36	11r
Que estranho caso de amor <i>cf.</i> A dor que a minha alma sente		
Que grande variedade vão fazendo	89	71r
Que vençais no Oriente tantos Reis	60	20r
Que vindes em mĩ buscar <i>cf.</i> Mas porem a que cuidados		
Quem he este que na harpa Lusitana	57	18v
Quem jaz no grã sepulchro, que descreve	54	17r
Quem no mundo quiser ser	131	155v
Quem ora soubesse D'amor & seus danos	144	159v

Quem pode livre ser gentil senhora	55	17v
Quem pôde ser no mundo tão quieto?	86	60v
Quem quer que vio, ou que leo <i>cf.</i> Senhora pois me chamais		
Quem tão mal vos empregou <i>cf.</i> Minina nam sey dizer		
Quem vê senhora claro & manifesto	10	4r
Quem viveo sempre num ser <i>cf.</i> Ha hum bem que chega & foge		
Querendo escrever hum dia	98	139r
Quererdes profano amor <i>cf.</i> Não estejais agravada		
Reinando Amor em dous peitos <i>cf.</i> Qual tera culpa de nos		
Saudade minha Este tempo vam	159	164r
Se algũa hora em vos a piedade	42	13r
Se as penas com que amor tão mal me tratta	53	16v
Se as penas que amor me deu <i>cf.</i> Mas porem a que cuidados		
Se de dó vestida andais <i>cf.</i> De atormentado & perdido		
Se de meu mal me contento Para quem vos soube olhar	152	162r
Se de meu pensamento	79	46r
Se de saudade <i>cf.</i> Se me levaõ agoas		
Se desejos fuy ja ter <i>cf.</i> Vede bem se nos meus dias		
Se dirivais de verdade	102	143v
Se este meu pensamento	70	28v
Se me levaõ agoas Se de saudade	145	159v
Se não quereis padescer	104	145r
Se quando vos perdi minha esperança	20	6v
Se só no ver puramente <i>cf.</i> Veja n'alma pintada		
Se tanta pena tenho merecida	28	8v
Se trocar desejo <i>cf.</i> Trocai o cuidado		
Se vossa dama vos dá Sendo os restos invidados	105	146v
Sem ventura he por demais Todo o trabalhado bem	119	151v
Sem vos & com meu cuidado Amor cuja providencia	118b	151v
Sem vos & com meu cuidado Vendo amor que com vos ver	118	151r
Sendo os restos invidados <i>cf.</i> Se vossa dama vos dá		
Senhora pois me chamais Quem quer que vio, ou que leo	132	155v
Senhora pois minha vida Isto nam por me pesar	165	166r
Senhora se eu alcançasse	123	152v
Sete annos de pastor Iacob servia	24	7v
Sobre os rios que vão	97	135r
Sospeitas que me quereis	101	142v
Tanto de meu estado m'acho incerto	3	2r
Tanto mayores tormentos <i>cf.</i> Mas porem a que cuidados		
Tão suave, tão fresca, & tão fermosa	78	45r
Tem tal jurdição amor <i>cf.</i> Tudo pode hũa affeição		
Tempo he ja que minha confiança	44	14r
Tenhome perssuadido <i>cf.</i> De que me serve fugir		
Tiempo perdido es aquel <i>cf.</i> Para que me dan tormento		
Todo es poco lo posible Ved que engaños señoorea	162	165v
Todo o animal da calma repousava	8	3v
Todo o trabalhado bem <i>cf.</i> Sem ventura he por demais		
Tomava Deliana por vingança	40	12v
Tomei a triste pena	73	34v
Tomoume vossa vista soberana	31	9v
Trabalhos descansarião Nunca o prazer se conhesce	113	149r
Transformase o amador na cousa amada	4	2v
Tratarãome con cautella <i>cf.</i> Apartaraõse os meus olhos		
Triste vida se me ordena Depois de sempre soffrer	114	149v
Trocai o cuidado Se trocar desejo	147	160v
Tudo pode hũa affeição Tem tal jurdição amor	121	152r
Vaõ as serenas agoas	69	27v
Vay o bem fugindo	177	170r
Ved que engaños señoorea <i>cf.</i> Todo es poco lo posible		
Vede bem se nos meus dias Se desejos fuy ja ter	163	165v

Vejoa n'alma pintada Se só no ver puramente	117	151r
Vendo amor que com vos ver <i>cf.</i> Sem vos & com meu cuidado		
Ver, & mais guardar A lindesa vossa	148	161r
Vida da minhalma Quando vos eu via	160	164v
Vinde quà meu tão certo secretario	75	38v
Vio moço, & pequinino <i>cf.</i> De piquena tomey amor		
Viver eu sendo mortal <i>cf.</i> Muito sou meu enemigo		
Vos senhora tudo tendes Dotou em vos natureza	153	162v
Vos teneis mi coração Mi coração me an robado	173	168v
Vossos olhos senhora que competem	62	21r